



Mesa: Vítor Rosas, Miguel Marques, Miguel Lume

08:37

CL173- CARACTERIZAÇÃO POR ANGIOOCT DAS TELANGIECTASIAS MACULARES IDIOPÁTICAS TIPO 1 E 2

Andreia Silva¹, Miguel Raimundo¹, Cláudia Farinha¹, Maria da Luz Cachulo², Isabel Pires³, João Figueira³, Rufino Silva³

(¹Centro de Responsabilidade Integrada de Oftalmologia - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra, ²Centro de Responsabilidade Integrada de Oftalmologia - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; Associação para a Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem (AIBILI), Coimbra., ³Centro de Responsabilidade Integrada de Oftalmologia - Centro Hospitalar e Universitário de Coimbra; Associação para a Investigação Biomédica e Inovação em Luz e Imagem (AIBILI), Coimbra; Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra.)

Introdução: As Telangiectasias Maculares Idiopáticas (TMI) são entidades que cursam com alterações da rede capilar retiniana justafoveal. Pretende-se realizar a caracterização imagiológica da rede vascular retiniana e coroideia justafoveal nas TMI tipo 1 e 2, utilizando a angiografia por tomografia de coerência óptica (AngioOCT). Adicionalmente, estes resultados serão comparados com aqueles obtidos por outros métodos, nomeadamente a angiografia fluoresceínica, e avaliar-se-á o seu potencial enquanto preditores de progressão nestas entidades clínicas.

Materiais e Métodos: Foi realizado um estudo transversal e observacional onde foram incluídos 8 olhos de 7 pacientes com TMI tipo 1 (idade de 62.0 ± 12.8 anos; 71.4% do sexo masculino; bilateral em um caso) e 11 olhos de 6 pacientes com TMI tipo 2 (idade de 57.2 ± 3.8 anos; 66.7% do sexo feminino; bilateral em 83.3%). O protocolo imagiológico inclui a avaliação por AngioOCT (RTVue XR Avanti, Optovue Inc), OCT de domínio espectral (SD-OCT, Spectralis, Heidelberg Inc) e angiografia fluoresceínica. Foi também realizado um co-registo de imagens obtidas por angiografia fluoresceínica e AngioOCT de forma a correlacionar tridimensionalmente alterações comuns entre estes dois exames.

Resultados: No grupo com TMI tipo 1, o AngioOCT revelou microaneurismas a nível do plexo capilar retiniano justafoveal superficial e profundo em 37.5% e 50.0% dos casos, respetivamente, acompanhado de dilatação da microvasculatura local em 50.0% e 62.5% dos casos, respetivamente. No grupo com TMI tipo 2, o AngioOCT revelou que o plexo capilar retiniano profundo se encontra alterado de forma marcada e predominante, evidenciando dilatação da microvasculatura temporal juxtafoveal em 90.9% dos casos, diminuição da densidade vascular com padrão de ramificação grosseiro em 45.5%, aumento dos espaços intervasculares em 63.6% e anastomoses retino-retinianas em 72.7% dos casos. O plexo capilar retiniano superficial apresentou alterações similares, mas de forma menos marcada. Registaram-se também alterações a nível da coriocapilar em 36.4% dos casos, relacionados com um estágio proliferativo de TMI tipo 2. A avaliação qualitativa de imagens co-registadas de angiografia fluoresceínica e AngioOCT apresenta uma excelente correlação de achados e permitiu localizar o plano vascular em que as diferentes alterações ocorreram.

Conclusões: Foi possível caracterizar as alterações nos diferentes planos da rede microvascular macular utilizando o AngioOCT quer nas TMI tipo 1, quer nas TMI tipo 2. O envolvimento do plexo capilar profundo parece ser o achado dominante nas TMI tipo 2, enquanto que outras características imagiológicas, nomeadamente o envolvimento da coriocapilar, parecem estar relacionadas com a progressão da doença. Nas TMI tipo 1, identificaram-se alterações vasculares características no plexo capilares retiniano superficial e profundo, não parecendo existir uma predominância clara de alterações a favor de um destes dois plexos.